Figueiró dos Vinhos, 6 de Março de 1948

A REGENERAÇÃO

Ano XXIII — Semanário regionalista — N.º 710

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense* Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário: Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga Figueiró dos Vinhos

AVENÇA

O Nome de Salazar no Mundo

E' inegável que, no decurso dos últimos três séculos, nenhum nome de português teve tão grande retumbância em todo o mundo, como o de Salazar. Alguns portugueses ilustres houve, no passado, que chamaram sobre si as atenções de um certo sector da opinião mundial. Em dado momento da sua carreira, o férreo ministro de D. José I teve certa aura em toda a Europa, mais por haver sido um dos mais violentos opositores dos Jesuitas (em cuja expulsão então se encontravam empenhados os Monarcas adeptos do «despotismo iluminado»), do que pelo facto da sua obra pessoal ter repercussão entre outros povos, mormente em uma época em que os meios de difusão das notícias eram tão precários e tão irregulares. Mas essa aura do Marquês de Pombal foi de curta dura, breve esquecendo entre os azares das guerras em que a Europa então se debateu.

Mas, desde essa época já esfumada no passado, até aos nossos dias, não voltamos a ver o nome de outro português reclamado pela Imprensa europeia, com tanta insistência e tanta justiça, como desde o momento em que, certo dia, a Europa e o Mundo se debruçaram sobre este «pequeno» país, dentro de cujas fronteiras se estava a desenrolar um espectáculo silencioso, sem parangonas nem atitudes irritantes, e que era simplesmente isto: a RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL feita por portugueses e com recursos absolutamente portugueses. Esse pouco...

Não houve, desde então até hoje, nenhum acontecimento, por muito notável que ele fosse e por muito violento que se mostrasse, capaz de fazer esquecer Portugal e o nome de Salazar daqueles que um dia haviam *dado conta* do «fenómeno». Melhor ainda: foram precisamente os dois acontecimentos mais dolorosos e destruidores dos tempos que se seguiram à primeira Guerra Mundial — a guerra hispano-marxista e a segunda Guerra Mundial — que contribuiram para chamar sobre Salazar e Portugal as atenções daqueles que até então ainda nada sabiam a respeito dos dois. As palavras serenas e cheias de justiça do Chefe do Governo Português calaram fundo no ânimo de todos os que as leram e tinham responsabilidade de comando nos grandes Estados europeus e americanos. Principiou a ver-se que os grandes Estadistas não são apanágio apenas dos grandes Estados. E o «caso» português passou a ser observado com mais atenção e — coisa que espantou a Europa! — com simpatia e interesse.

E que assim é têm-no demonstrado à sociedade as palavras de estadistas, escritores, políticos e jornalistas, de todos os países e de todos os sectores políticos. E, recentemente ainda, demonstraram-no cabalmente as palavras do jornalista italiano roberto Cantalupo quando escreveu que "Salazar é, infelizmente para a Europa, chefe político de Portugal, isto é, de um povo antigo, culto, experimentado, mas demasiado pequeno para dirigir a política europeia. E' uma verdadeira perda para nós».

As palavras de Roberto Cantalupo vieram já depois das que Bevin, chefe do *Foreign Office* pronunciou recentemente defendendo a solidariedade de Europa Ocidental e dos seus territórios ultramarinos, palavras que são a glosa das que Salazar proferiu em 25 de Novembro passado e que tão grande retumbância tiveram fora das nossas fronteiras. Demonstra Cantalupo implicitamente que a Europa não deve lamentar-se, antes sentir-se orgulhosa de que dentro dos seus limites históricos exista um Estadista da envergadura de Salazar, o homem que mais e melhor a tem defendido nos últimos anos e que considera menor o Mundo sempre que a Europa se diminui.

Como estranhar, pois, que até jornais da categoria da «Truth» afirmem que Salazar «é, em comparação com os estadistas de outras nações, um gigante entre pigmeus»? E isto, depois de ter aconselhado o Mundo a chamar o Estadista português à colaboração, dizendo que ele «tem uma mentalidade que merece alto lugar nos conselhos da Europa„.

Devemos orgulhar-nos, na verdade, de que o nome do nosso País já não seja como nos velhos tempos ominosos, sinónimo de mau pagador e de desordeiro, escárneo da Europa e do Mundo, ludíbrio de quantos da sua incapacidade se aproveitavam. Mas devemos orgulhar-nos, acima de tudo, por a Providência (sejamos-lhe gratos) ter suscitado o aparecimento, entre nós, de Alguém que, pelos seus actos e pela sua palavra, conseguiu o «milagre» de prestigiar Portugal perante o Mundo e, digamo-lo sem hesitação, aos nossos próprios olhos, tão fundo havíamos descido perante nós mesmos!...

A. S.

Inspecção de solípedes

Aos proprietários de solípedes mobilizáveis deste concelho comunicamos que a inspecção dos seus solípedes tem lugar para as freguesias de Aguda, Arega e Campelo, no dia 16 de Março pelas oito horas na Avenida Padre Diogo de Vasconcelos desta vila de Figueiró dos Vinhos, e para a freguesia de Figueiró dos Vinhos, no dia 17 do mesmo mês, hora e local indicado.

O caso de Figueiró

O plano de obras elaborado pela Câmara para o biénio 1948-1949 e aprovado pelo Ministério das Obras Publicas, a que nos referimos no número transacto, é como já dissemos de alta importância para o nosso concelho.

Como todos sabem, o nosso concelho, fica ao longo da Ribeira de Alge, pode dizer-se, desde a sua origem na Catraia até ao seu encontro com o Zêzere, na Foz de de Alge.

Pois o plano de obras em referência, liga as povoações mais afastadas à sede do nosso concelho: Arega, Alge e Singrais, da freguesia de Campêlo.

Quanto ao Hotel, todos nós sabemos que o futuro da nossa terra está sem dúvida no turismo e ou nós fazemos uma construção própria para o fim a que se destina ou Figueiró cristalisa e amanhã começa em decadência, podendo vir a ser observido por algum concelho em volta.

Enquanto estivemos à frente da nossa Câmara, essa ideia, afastámo-la, pelo contrário, as freguesias em volta todas queriam vir para cá

E' preciso, portanto, que Figueiró continui a merecer, essa confiança e para isso, compete à Câmara e a nós todos que essa confiança, não esmoreça, mas pelo contrário, que aumente de ano para ano, como tem sucedido há vinte um anos a esta parte.

Museu José Malhôa

Vai iniciar-se em Chão de Couce, a construção do Museu José Malhôa e a nova sede da Junta de Freguesia.

Novo Juiz

Foi nomeado novo Juiz desta comarca o sr. dr. José de Figueiredo Sobral Martins, que vem da comarca de Moncorvo e tomou posse no passado dia 26 de Fevereiro.

Ao sr. dr. Sobral Martins, que vem precedido das melhores referências, apresenta «A Regeneração» os seus respeitosos cumprimentos e o bom desejo de que no difícil cargo que desempenha, encontre as melhores facilidades.

Estrada M. de Chimpeles

Para a continuação da construção da estrada em epígrafe, foi concedido pelo Ministério das Obras Públicas um subsídio de 57.900$00.

O ADEUS À... *Fachada...*

Das janelas da minha casa sigo um pouco o andamento dos trabalhos nos Pavilhões expressamente construidos no vasto terno que circunda o Instituto Superior Técnico, no topo da linda Alameda D. Afonso Henriques, admirável realização que Duarte Pacheco concebeu e fez executar com impressionante dinamismo.

Exteriormente tudo parece quase concluido. Os jornais de há dias anunciavam que a Exposição de Trabalhos Públicos abriria em Maio.

Deu nos o S. N. I. 14 anos de política do espírito; o Ministério das Obras Públicas vai mostrar-nos 15 anos de aturado esforço para valorização do património nacional.

Nalgumas das iniciativas do S. N. I. colaborou também aquele departamento do Estado, como por exemplo, na construção das Pousadas, erguidas em lugares de sonho e de poesia, regalo dos olhos e aliciante tentação para o repouso.

Em toda a obra material há sempre a centelha do espírito se o artista sente a sua obra.

As exigências ou as necessidades da vida moderna impõem às construções uma feição mais utilitária do que artística, mas diga-se em abono da verdade que em Portugal se procura aliar uma e outra. O que temos erguido por esse País fora não tem o ar frio, rígido, impertigado que vemos lá fora. Na concepção do Plano Escolar dos Centenários houve a louvável preocupação de apontar aos executores a ideia feliz de adoptar para cada lugar, nos edifícios escolares, o estilo arquitetónico que melhor se enquadre nas características próprias da região.

Outrotanto têm feito os C. T. T. na sementeira de edifícios que vão fazendo de norte a sul.

A Exposição de Trabalhos Públicos conta com a animosidade dos adversários do Estado Novo. Não é difícil dizer porquê.

Durante os primeiros anos, Salazar, inteligente, sensata, equilibradamente, pensou quase exclusivamente na abertura dos caboucos do Templo do Portugal Novo, do que posso apelidar sem exagero de «PORTUGAL DE SALAZAR».

Não é só dele tudo quanto vemos de pé, mas sem ele não existiria.

Este desabafo sincero vem do coração e do cérebro. Ditou-o a inteligência e o sentimento moral, afectuoso, mas muito respeitoso, de gratidão.

Só a mediocridade, por maior que seja o seu disfarce, recusa reconhecer o mérito.

De «gigante entre pigmeus» o apelidou um grande jornal londrino, ao compará-lo com os estadistas da actualidade. Porque hão-de cá dentro negar o que além-fronteiras com dignificadora isenção se apregoa?

Aquele periodo duro, silencioso, mais de laboratório do que de aparatosa visão, foi a do

(*Continua na 4.ª página*)

Assuntos da Instrução

— Foi provida na escola Mista da Jarda-Arega, como professora, a sr.ª D. Maria Tereza Rolão Chaves de Paiva.

— Esteve a concurso, no mês findo, o 2.º lugar da Escola Masculina desta vila.

Reuniões Médicas do Distrito de Leiria

Realiza-se hoje, pelas 15.30 horas, na freguesia do Juncal concelho de Porto de Moz, a 3.ª reunião Médica do Distrito de Leiria.

Do programa faz parte:

1.º — Visita ao Hospital de Emergência, montado na sede da Freguesia (edifício escolar), acompanhando o Ex.mo Sr. Director Geral de Saúde.

2.º — Sessão científica no Salão Paroquial, onde usarão da palavra os colegas dr. Bernardino Pinho, sobre «*infecções intestinais de origem hídrica nos meios rurais* e dr. Duarte Gorjão Henriques, sobre *Aspectos epidemiológicos em meio rural.*

N. B. — Os colegas que desejem visitar o Hospital da Emergência deverão vir munidos de batas.

Pede-se o obséquio de obedecer prontamente às indicações dos sinaleiros da P. S. P., para facilitar o trânsito.

A freguesia do Juncal fica a 2 quilómetros do lugar da Cruz da Légua, na estrada Porto-Lisboa, entre S. Jorge e Aljubarrota.

Encorporação *de Recrutas*

Já se encontram afixados, nas sedes das regedorias e mais lugares de costume, a relação dos recrutas do nosso concelho a encorporar na primeira e segunda época bem como as unidades onde se devem apresentar.

Contas do Porto

III

Depois de um breve período de três dias que a tradição consagra àquilo que se convencionou chamar o Carnaval, três dias de despreocupação formalista em que se usa dar largas a todas as liberdades e abusos felizmente só circunscrito hoje a recintos vedados onde só vai quem quer, gosta e deseja participar, o Porto, cidade de tão altos e nobres pergaminhos, escrínio sagrado de grandes virtudes e terra natal de alguns dos valores da nossa pátria, entrou novamente no seu rítmo diário de vida fabril e incessante, de trabalho intenso e esgotante, aumentado ainda pela concorrência aos templos e às suas solenidades religiosas visto entrarmos num longo período quaresmal preparatório da celebração do maior drama de toda a História, o calvário redentor do sublime Rabi da Galiléa. O sacrifício que culminou na morte de Jesus veio redimir a Humanidade de tantos êrros e desvarios anteriores e facultar à posteridade o exemplo vivo de um sublime e nobre estoicismo, único em toda a História e do qual resultou a redenção do género humano. Esta grande colmeia de trabalho e de luta que é o **Porto**, ao presente iluminado carinhosamente pelos raios ofuscantes de um sol primaveril agita-se incessantemente num intenso labor quotidiano, onde não sabemos que mais admirar, se o apego à realização de uma febre de negócios, timbre tradicional de todo o tripeiro que se emancipa, se a vontade manifesta de produzir o máximo no menor tempo possível mas sem que os direitos dos outros sejam postergados ou sequer de leve prejudicados. Honra seja ao Porto, onde todos procuram viver e actuar sem que por esse facto os actos e realizações alheias venham a ser diminuidos ou sequer levemente afrouxados num idêntico ritmo de acelerado incremento em prol do bem geral e do progresso da grei.

Todos procuram viver à moda moderna é certo com conforto e comodidade, cercados dum ambiente que se procura desanuviar a cada instante quebrando com energia todos os grilhões que à terra nos podem prender, alma aberta aos melhores ideais e dominados pela ânsia de progresso e de vertingem que impera com intenso fragor no dia a dia dos tempos decorrentes. Na verdade, andar cada vez mais depressa, melhor mais rápido, para se atingir o bem comum, a aspiração de se enriquecer a comunidade com benesses e possibilidades que os nossos avós não só desconheciam mas até estavam longe de sonhar em ter realidade, parece ser o pensamento de todos os meus conterrâneos neste Porto de tradições históricas e honrosas, verdadeiro empório do trabalho honesto sublimado pela expressão viva do amor ao torrão natal, pátria do gigante intemerato que arrostando com as fúria e segredos do mar e desafiando os elemensos da natureza soube elevar o nome de Portugal às culminâncias do grande e invencível, o infante D. Henrique, iniciador da nossa época aurea dos descobrimentos e conquistas de além-mar.

Voltando para o mar o seu braço estendido, a sua estátua nos recorda na praça do seu nome a todos os momentos essa alma de gigante que só por si bastaria para consagrar um país e divinisar uma pátria.

Porto, Fevereiro de 1948.

Narciso Loureiro

IMPRENSA

«A Nação»

Festejou o 3.º aniversário este brilhante colega de imprensa que em Lisboa, sobre a proficiente direcção e ex.mo sr. dr. José O'Neill, se publica todos os sábados.

A' Nação, que conta com distintos colaboradores como dr. Alfredo Pimenta, Joaquim Lança, dr. Manuel Anselmo, não sendo para desprezar tantas outras individualidades de destaque na literatura e jornalismo nacional, que é um periódico que dia a dia e que cada vez mais, vinca a sua carreira e acção política por forma tão saliente e corajosa, tornando-o um companheiro fiel e dedicado, apresentamos os nossos parabens e votos por longos anos de vida.

Aviso

Carlos Marques Simões, profissional de enfermagem, com o Curso Geral dos Hospitais da Universidade de Coimbra e enfermeiro da Misericórdia desta vila, comunica aos Ex.mos Clínicos e ao Público, que além das suas funções no Hospital daquela instituição, passa também a exercer a sua actividade em serviço externo, obstando assim a que indivíduos incompetentes e de actividades diferentes o façam ilegalmente, e com sério risto para a saúde pública.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Março de 1948.

a) *Carlos Marques Simões*

Feira de Paris

1 a 17 de Maio de 1948

A próxima **«Feira de Paris»** deverá ainda ultrapassar em importância, a do ano transacto, cujos resultados a colocaram, sem contestação, em primeiro lugar entre todas as Feiras internacionais. Nela tomaram parte 8.600 expositores de vários países e mais de 2 000 outros pedidos não poderam ser atendidos.

O número de expositores na **«Feira de Paris»** no próximo mês de Maio será pois ainda bem mais elevado e este grande certame mundial virá contribuir, sem dúvida, o mais eficazmente, para o restabelecimento do comércio internacional a despeito das dificuldades económicas que assoberbam actualmente todos os países.

Aos visitantes portugueses, à **«Feira de paris»** serão oferecidas vantagens especiais.

Pedir informações à

Delegação da Feira de Faris
Rossio, 93 3.º (PORTA 46) — LISBOA — Tel. 2 0174

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhôa
Figueiró dos Vinhos

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Pela Redacção

— A pagar as suas assinaturas estiveram na nossa redacção a quem cumprimentámos os nossos amigos e assinantes, Manuel Henriques. Fonte da Corte Vilas de Pedro e António Paiva Diniz, guarda fios em Castanheira de Pera.

Quaresma Ferreira

Advogado

Figueiró dos Vinhos

PRÉDIOS

Vendem-se os de Artur Dias Paiva, situados nas Bairradas.

Trata o advogado Teixeira Forte
Figueiró dos Vinhos

Terra de rega

Na Ribeira de S. Pedro, arrenda-se. Dirigir-se a António Mendes Medeiros—Figueiró dos Vinhos

Passa-se

Armazém de azeites. Tratar com Aníbal Silveira Herdade—Figueiró dos Vinhos.

Máquinas de Costura

Vende a pronto e a prestações.
Irolinda Nunes Curado
Figueiró dos Vinhos Telefone-34

Batata de Semente e Vinho

Vende-se Batata de Semente, qualidade nova e muito saborosa e Vinho a 2$50 o litro de 5 litros para cima—**Casal de S. João** — Telefone- 35— Figueiró dos Vinhos.

Precisa-se

de uma mulher dos 40 a 60 anos, que queira fazer companhia e zelar uma vèlhinha. Receberá 10$00 diários e comida.

Na redacção deste jornal, se dão outras indicações.

F. R. Ferreira, Limitada

Faz-se público que, por escritura de 11 de Fevereiro de 1948, lavrada a folhas 55 verso e seguintes do livro de notas número 74, do cartório notarial de Castanheira de Pera, Francisco Rodrigues Ferreira, Mário Deniz Ferreira, Hermenegildo Quaresma Ferreira, Angelo David e Silva e Inácio Teixeira, constituiram, entre si, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma de F. R. FERREIRA, LIMITADA, e fica com a sua sede e estabelecimento, na vila de Figueiró dos Vinhos.

2.º—A sua duração é por tempo indeterminado e inicia as suas operações, no dia 1.º de Abril do corrente ano, sendo o seu objecto o comércio de lanifícios por atacado, ou qualquer outra actividade comercial ou industrial, que a lei permita, sem necessidade de autorização especial.

3.º — O capital social é de 800.000$00, correspondente à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes:

Francisco Rodrigues Ferreira, 600 000$00 e as dos restantes sócios, de 50.000$00, cada uma.

Parágrafo único. As cotas achamse integralmente realizadas, tendo dado já entrada na caixa social as respectivas importâncias.

4.º—Não ficam os sócios obrigados a prestações suplementares, mas qualquer deles poderá fazer à sociedade os empréstimos de que ela carecer, nas condições em que acordarem.

5.º—A gerência dos negócios sociais fica a cargo de todos os sócios, que ficam nomeados gerentes sem caução, nem retribuição e a sua representação em juizo fica a cargo do sócio Francisco Rodrigues Ferreira.

Parágrafo 1.º — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contractos, basta apenas a assinatura do sócio Francisco Rodrigues Ferreira; A assinatura dos restantes sócios, só poderá obrigar a sociedade, quando qualquer delas seja seguida da assinatura individual do sócio Francisco Rodrigues Ferreira, isto apenas nos actos e contractos superiores a vinte mil escudos.

Parágrafo 2.º — Os documentos de mero expediente e a correspondência poderão ser assinados por qualquer dos sócios.

6.º—E' proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes, ou assumirem obrigações e responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

7.º—A sessão de cotas, total ou parcial, é livre entre os sócios. A estranhos fica dependente da autorização da sociedade ou dos sócios, quando a sociedade não quizer usar do direito de preferência.

Parágrafo 1.º—A sociedade fica com direito de opção, pagando a cota pelo valor que tiver sido atribuído ou resultante do último balanço geral aprovado, acrescido da parte respectiva do fundo de reserva legal e de quaisquer outros que tenham sido criados e dos lucros de exercício então correntes, relativos ao tempo decorrido desde o último balanço aprovado e em proporção dos apuros em igual período do ano anterior;

Se a sociedade não quiser optar, pertencerá esse direito, em iguais condições, aos outros sócios e, se mais de um pretender, será ela por eles dividida, como for legalmente possível.

Parágrafo 2.º—O sócio Francisco Rodrigues Ferreira, fica desde já, autorizado a ceder parcial ou totalmente a sua cota, por uma ou mais vezes, a quem entender, sem que, para isso, seja necessária autorização da sociedade ou qualquer dos sócios.

8.º—Por falecimeto de qualquer dos sócios, os seus herdeiros podem continuar na sociedade, onde serão representados por um que entre si escolherem. Caso não queiram continuar dentro da sociedade, podem pedir a liquidação da cota, cujo valor será o do balanço dado à data do falecimento do sócio, valor esse que será pago em duas prestações iguais nos prazos, de noventa e cento e oitenta dias a contar da data do fecho do balanço.

9.º—A sociedade poderá amortizar a cota de qualquer sócio, cuja interdição tenha sido decretada, uma vez que assim o deliberem os sócios, que representem mais de metade do capital social. O valor da cota a amortizar será determinado, nos termos do § 1.º do art.º 7.º. A amortização considera-se efectuada com o depósito à ordem de quem de direito, da importância que assim apurada, na Caixa Geral de Depósitos Créditos e Previdência.

10.º — Anualmente e com referência a 31 de Dezembro do ano a que respeitar, será dado balanço geral dos negócios sociais, sendo os lucros líquidos, depois de retirados 5% para o fundo de reserva legal, divididos em 2 partes iguais, uma destinada aos sócios Francisco Rodrigues Ferreira e Mário Deniz Ferreira e a outra destinada, em partes iguais, aos restantes sócios. Na mesma proporção serão divididos e suportados os prejuizos, se os houver. Parágrafo único. Além do fundo de reserva legal, a sociedade poderá criar outros, que lhe convenham.

11.º — Salvo os casos em que a lei exija ouros formalidades, as assembleias gerais, serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção, expedidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

12.º—Em todo o omisso, regularão as disposições legais aplicáveis e em especial as da lei de 11 de Abril de 1901.

Castanheira de Pêra, 28 de Fevereiro de 1948.

O Ajudante de notário em exercício, por ter sido transferido o respectivo notário,

Francisco Henriques

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem receio de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CHEVROLET

Automóvel de aluguer

na praça de Figueiró dos Vinhos

Aluga — *Augusto Caetano*

TELF. 21

DAQUÉM TREVIM

Número 40 — **Página Regional de Castanheira de Pêra** — Ano II

Avença — Redigida por *Luso & Egas*

PALAVRAS de Justiça!

No nosso prezado colega de Leiria, *O Mensageiro*, da direcção do nosso estimado amigo e sr. Padre José Ferreira de Lacerda, lêmos, no seu número de 19 de Fevereiro, ao relatar a mudança dos dirigentes municipais, entre outras, a seguinte referência:

«... Deixou a presidência da Câmara, a SEU PEDIDO, o ex.mº sr. Manuel Alves Ceppas, carácter impoluto, a quem o concelho fica devendo os maiores benefícios a uma era de paz e de progresso.»

Apraz-nos registar tais afirmações por partirem de pessoa de toda a consideração e respeito como é o ex.mº sr. Padre Lacerda, bem conhecedor da vida dos concelhos do norte do Distrito e portanto, isentas de qualquer suspeitas de louvor imerecido.

Palavras de justiça que todos devem ponderar e concluir por elas que nem tudo que se afirmou no acto da posse, tinha razão de ser.

Bateu-se muito a tecla da *paz e união*! Mas onde é que havia a *desunião*? Onde não estava a *paz?*

Sòmente no espírito daqueles que tinham interesse em fazer constar isso mesmo para mais fàcilmente conseguirem aquilo que pretendiam e que ninguém, daqui, punha entraves a que se realizasse. Habilidades, como quaisquer outras, mas habilidades que era justo e humano evitar, respeitando aquilo que outros fizeram, sem criarem um mau ambiente que não existia. Haverá, presentemente, a mesma *união* que havia antes?!

Tudo leva a acreditar que, agora, talvez possamos encontrar sim, certa *desunião* na *união!*

Factos lamentáveis que, para o progresso do concelho, nada beneficiam.

Limpeza de ruas

Tem havido mais intensidade na limpeza das ruas, mas longe ainda daquilo que pode e deve ser.

Pensão Familiar

Bons quartos, Bom tratamento, Bons Preços
R. Manuel Antunes Ceppas, Castanheira de Pêra-Telef. 13

ESCOLA FEMININA

Quem, em dias de chuva, passe junto às Escolas Femininas desta vila, depara com um espectáculo pouco recomendável. Vê as criancinhas tiritando de frio cá fóra sem terem um alpendre onde se possam acoitar. Umas vezes vem mais cedo que as professoras, outras élas com medo de qualquer impertinência das alunas, são obrigadas a levar as chaves e as pobres das criancinhas cá tem que ficar fóra sugeitas às intempéries. Impõe-se, portanto, a construção de um pequeno alpendre onde elas se possam resguardar em dias chuvosos ou até no verão livrarem-se da dureza do sol.

Coisas que não estão bem!

Numa noite destas, já bem perto da meia noite, ouviram-se estalejar fogetes, pondo em alvoroço a pacatez da vila!

Pouco depois e até hora tardia, um grupo de inconscientes andou pelas ruas tocando pratos, sem respeitar aqueles que em suas casas gosavam um justo reposo. Em certa rua, foram esses cavalheiros convidados a não fazer barulho por haver pessoa doente, mas, com uma impertinência sem justificação, respeito algum tiveram e continuaram.

De lamentar é que não possamos estar tranquilamente em nossa casas e não haja quem ponha cobro a tais dislates.

Julgamos haver qualquer determinação que proibe ruidos a horas tardias da noite e lamentamos que o conhecimento de tais disposições não tenha imposto uma acção inérgica por parte dos fiscais da ordem pública! E, contudo, a barrulheira começou mesmo junto ao pôsto!

Um facto, contudo, há também digno de registo.

E' terem utilizado para isso os pratos da Banda de Musica.

Sabemos que o instrumental que a Banda utiliza é pertença de todos nós, e pertencia á extinta Sociedade de Instrução e Recreio «Filarmónica Castanheirense„ Foi a Administração do Concelho quem tomou conta do instrumental e o cedeu á guarda do Sindicato que é quem actualmente mantém a Banda. O que não sabemos é como qualquer cavalheiro pode utilizar este ou aquele instrumento, só pelo simples facto de ser músico ou o ir buscar onde devia estar guardado!

Não haverá quem ponha cobro a coisas desta natureza?!

PLANO DE OBRAS no biénio de 1948-1949

Publicaram os jornais o plano de obras a levar a efeito em todo o país, no biénio de 1948 e 1949! A vila de Castanheira de Pêra, lá vem também com a sua cota parte que se traduz no seguinte:

— Construção de um cemitério em Pêra;—construção da 4.ª fase do caminho municipal da Castanheira à Gestosa;—inicio da construtrução do caminho municipal para o lugar do Amial; — reparação do caminho das Sarzedas; — construção do caminho municipal do Vilar ao Plome;—pavimentação da estrada da Moita;—construção do caminho municipal da Gestosa Cimeira à Fundeira; —pesquizas de abastecimento de água para o aumento do caudal de distribuição à vila e obras de abastecimento de águas aos lugares do Troviscal a Gestosas.

Tudo isso que aí fica, é muito em qualquer parte e foi conseguido devido aos esforços da Câmara, da anterior presidência do sr. Manuel Alves Ceppas, o que se pode afirmar sem medo de qualquer contestação, porquanto não consta que qualquer outra entidade tivesse tratado deste assunto, para o qual aliás não tinha interferência alguma. Os processos há muito organizados pela Câmara, tinham seguido o seu devido destino e pelas vias competentes. E não sòmente estes que agora mereceram a comparticipação do Estado, como outros que ainda se encontram por comparticipar. Simplesmente, o Presidente da Câmara, sr. Manuel Alves Ceppas, entendia para promover as obras de que a Castanheira carecia, não era forçoso andar a espalhar aos quatro ventos aquilo que se andava a tratar. Apresentar factos e realidades, seria, segundo a sua opinião, bem melhor e proveitoso. Assim procede na verdade, quem, ao exclusivo bem público, dedica a sua actividade e não tem em mira interesses de outra qualquer natureza senão a satisfação do dever cumprido para com o seu semelhante.

Governo Civil de Leiria

...Sr. Director do Jornal
«A Regeneração»
Figueiró dos Vinhos

Havendo sido publicado na Página Regional de Castanheira de Pera do número de vinte e um do corrente do jornal que V. Ex.ª tão proficientemente dirige um comentário aos termos empregados na portaria de 3 do corrente publicada no Diário do Governo, II série, de 6 do corrente, e porque esse comentário poderá induzir em êrro aqueles dos leitores que não tenham lido a mesma portaria, encarrega-me o ex.mo Governador Civil deste Distrito de solicitar a V. Ex.ª se digne publicar o seguinte esclarecimento:

1—A portaria de 3-II-948 não emprega o termo demissão, menos ainda demissão imposta pelo Governo, limitando-se a referir, quer a respeito do ex.mo sr. Manuel Alves Ceppas quer a respeito do sr. ex.mo José Ermida, que ambos foram exonerados dos cargos que desenpenhavam;

2—O termo exoneração tem em doutrina administrativa o significado de cessação do exercício de funções solicitada pelo agente, reservando-se para a cessação de funções imposta pela auturidade competente o termo demissão.

3—Que assim o emprêgo do exoneração dispensa a indicação de o ter sido a pedido do agente, como emprego do termo demissão não carece da explicação de ter sido imposta pela autoridade.

A bem da Nação

Governo Civil de Leiria, 24 de Fevereiro de 1948.

O Secretário do Governo Civil
Fernando Ivens Lobo da Costa

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 — Telegramas: EDUSILVA — Telefone 13

VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS

Nas secções de: Camisaria—Chapelaria—Rádios e Electricidade—Móveis—Papelaria—Utilidades domésticas—Novidades—Grande sortido de fatos-macado com fechos de correr

MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDUSTRIA

Estabelecimento: Rua Dr. Eduardo Correira — Escritório: Rua Manuel Antunes Cepas — Catanheira de Pêra

A ONDA...

Não são tranquilizadores os rumores que A Onda vai captando, talqualmente senão pior, como em 1939. Então Hitler, agora Estalinel E' simplesmente alarmante o poder de infiltração que este vai sàbiamente pondo em prática. A reacção que era de esperar da parte, da grande parte lesada, não se opera. Aqui e ali, veladamente, umas simples objecções atiradas a medo ou basófias quixotescas que nada significam e o polvo v i estendendo os seus tentáculos de que será difícil libertar-se se eles conseguem endurecer e criar ambiente propício.

O panorama ocidental europeu é muito semelhante ao que se abordou no deflagrar da 2.ª guerra Mundial. Fala-se, sem rebuço, já na 3.ª guerra como se fala na estreia duma peça teatral, sem medir o terrível e miserável desfecho que vai ter!..

Está ainda na memória de todos, como em poucos minutos desapareceram as cidades japonezas Horoshi ma e Nagasach à semelhança de que nos conta a história antiga de Sodoma e Gómerra. Pois, diz-se à laia de laracha, que em comparação de que vai passar-se foi uma simples brincadeira!...

Pobre Humanidade! Só tem progressos evidentes na maldade.

Houve um estadista português, autor de várias leis que ao pôr uma em prática, afirmou que passadas duas gerações não haveria católicos em Portugal. Falhou redondamente, mas talvez acertasse se dissesse que não haveria felicidade nos lares da sua Pátria. Perseguir a Lei de Cristo é atrair a desgraça com o seu rosário das mais negras consequências. E, oxalá que nos enganemos, o resultado conseguido pelo dr. das Leis de 1910 que já bebia as águas do Mar como Hitler em 1939, está agora na berlinda para desencadear a 3.ª guerra mundial.

A imprensa já não oculta que a Rússia se está armando para esse tétrico fim. No entanto, as outras potências, vão acalentando esperanças de boa paz, forjando reuniões, tratados e... o mais que adiante se verá e ouvirá.

Para fechar: —Havia uma rapariga com as narinas tão grandes, tão grandes, tão grandes, tão grandes que, quando se olhava debaixo para elas, viam-se as pernas da menina... do olho.

Ulysses Júnior

O Adeus à... Fachada...

(Conclusão da 1.ª página)

feitor honrado que sobre as campas seculares de seus Maiores jura salvar o solar lusitano, hipotecado, crivado de dívidas, perdido o crédito, à beira da falência aviltante.

Esta tarefa missionária que deveria provocar honrada espectativa serviu antes para grosseira especulação política dos adversários, encolhidos na primeira hora, mas sempre à espreita para o salto traiçoeiro.

Na Bolsa Internacional, onde antes sofreramos o enxovalho audacioso da pretensão duma tutela a condicionar a concessão dum empréstimo, a cotação das acções da Revolução Nacional ia subindo, e com a alta voltava a confiança.

Os capitais privados homisiados começavam a sentir saudades da Pátria, porque se é lugar comum que o capital não tem Pátria, eu não digo outrotanto do dinheiro ganho e amealhado por portugueses. Sirva de apoio ao que afirmo o reconfortante espectáculo dos portugueses no Brasil e na América!

Quando já tinhamos as dívidas pagas, quando já eramos de novo gente de bem, quando o déficit crónico cedera o lugar a saldos positivos verdadeiros, sem ficções nem habilidades, apareceu no tablado da política portuguesa um gerrilheiro de génio, de visão assombrosa, de desconcertante capacidade de trabalho — Duarte Pacheco — moço que a morte cheia de inveja e de despeito espreitou na curva duma estrada, como bandoleiro que escolhe os caminhos ermos para cevar instintos de fera.

E foram as estradas, e os portos, e os grandes edifícios públicos, e a urbanização, e a auto-estrada, e o Estádio Nacional, etc., etc., etc., etc.

Mas porque tudo era muito grande e até então julgado impossível, gravou se o disco da «obra de fachada» que correu Mundo glosado em todos os tons, com rodriguinhos de eloquência de pechisbeque que outróra deliciara um povo crédulo, ingénuo, de olhos fechados, mas agora encontrava uma Nação cheia de vida e de vontade de voltar a ser alguém.

A aviação pôs-nos ao contacto com o resto do Mundo e o Mundo veio até cá, e viu com seus olhos, e apreciou sem paixões nem ódios a nossa obra. A fama dum Portugal ressurgido andou de terra em terra sem a muleta de falsa propaganda.

Oasis no deserto sangrento da guerra fomos humanos, hospitaleiros, fidalgos. Fomos portugueses de lei. Os refugiados contaram o que sabiam por si mesmo, não escondendo funda gratidão pelo cristão acolhimento recebido.

E nós não parámos. Porque o rumo estava certo prosseguimos na rota segura.

O País terá dentro em breve diante de seus olhos a visão panorâmica do que se fez.

Adeus... *obra de fachada*!!

Adeus derradeiras ilusões dos políticos!

Paz à sua alma!!!

COBRANÇA

Como anunciámos já fizemos seguir para os correios os recibos à cobrança de uma série de 24 números, na importância de 17$00

— Para regularização de séries, assinantes há a quem cobramos apenas 8$50, isto é, uma série de 12 números, pois assim continuarão com as suas assinaturas em dia e facilitam-nos a nova cobrança.

Os mesmo sucede com outros a quem cobramos quantias variáveis consoante o número de séries em atrazo.

Aos ex.mos srs. encarregados do pagamento das assinaturas respeitantes a assinantes residentes nas Colónias e Estrangeiro pedimos a fineza de liquidarem na nossa Redacção as importâncias em débito.

Apelamos também para os assinantes residentes nas localidades onde não nos é possível fazer cobrança pelo correio, a quem já avisámos das importâncias em débito, o favor de mandarem satisfazê-las, na nossa Redacção para que possamos continuar a enviar-lhes o jornal.

Alguns houve que corresponderam prontamente ao nosso pedido porém, outros, devem ter-se esquecido e para esses, especialmente aqui fica o aviso.

CARTEIRA

Em casa do sr. Edmundo Fabre dos Reis, encontra-se seu pai o sr. Constâncio Reis.

— Deu nos o prazer da sua visita o sr. António Serra, proprietário ex regedor de Arega.

— Cumprimentámos nesta vila os srs. Padre Manuel Gaspar Furtado de Chão de Couce e Padre Manuel Luiz de Campêlo.

Nascimentos

Deu à luz no passado dia 26 de Fevereiro uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Adelaide Oliveira David Campos, esposa do nosso amigo Damião David Campos, da Soalheira.

Nesta vila, no dia 23 do mesmo mês deu à luz uma robusta menina a sr.ª D. Maria Alina Bugalho Semedo Firmino, esposa do sr. Mário Firmino, funcionário da Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa na nossa vila.

Mães e filhas encontram-se bem e «A Regeneração» envia-lhes sinceros parabens.

Noites de luar de Agosto

Do meu quarto, de olhar no céus distantes,
Nessas noites olímpicas de Agosto,
Luar de prata me elumina o rosto
Ao brilho das estrelas cintilantes!

A olhá-las, pensativo, eu me encosto
A' janela p'ra vê-las mais brilhantes...
E assim eu julgo, esquecer por instantes,
Esta vida cruel a que ando exposto.

Que fosse sempre noite, assim de estrelas!...
E que eu ficasse, eternamente a velas.
Como que preso a esses teus encantos!...

Noites de Agosto! Noites de poesia!
Como em vós a minha alma se enebria!
Lembrando aquela que inspirou meus encantos!...

Agrijones

CAPAS NEGRAS

UM AMIGO,
UM ADMIRADOR E UM
ENTUSIASTA DA ACADEMIA!

Se aquilo que a gente sente...

José da Costa Salguinho! E' este o nome do amigo, do admirador e do entusiasta da Academia. A sua estatura média e anafada, com o seu sorriso franco, cativa a simpatia de qualquer. Mourejando no seu estabelecimento de ceiras, tapetes, cizal, pês, fios e cordeis com todos os seus derivados, cordas violinos, rabequões, capachos e capachos, creolina, naftalina, escovas de alto calibre, pinceis de primeira qualidade, vassouras de grande caudas, piaçás sintéticos, velas, cornetas e outros instrumentos metálicos, aparos canetas, papelaria, peles de raposa dos vizinhos, barbas do vizinho, petrólio do vizinho, cavacas do vizinho e estoupa do próprio, conseguiu um nome que bem honra as suas qualidades de trabalho.

Nós, estudantes que nas lides diárias nos habituámos a ver e a conviver com o *Ti Salguinho*, deixá-mo-nos influenciar de tal maneira que hoje não prescindimos da sua boa piada, para uma melhor disposição e franca camaradagem.

E assim resolvemos, à laia de entrevista, que não passa duma mera conversa, apresentá-lo aos leitores dos *Capas Negras*

Caia calma e terna, a tarde do dia 26 de Fevereiro. Alguma coisa de anormal se passava na loja do *Ti Salguinho*! E na verdade..... Salguinho era avô! Rodeado por muitos amigos, bracejava e cantava alegremente. Entrámos e démos-lhe os parabens e a nossa presença precitou-o como se estivesse num ambiente académico.... e ei-lo a elogiar os estudantes.

Depois dum brinde acompanhado de tinta e mata-borrão em que o seu neto, a quem deram por nome *José Salguinho dos Santos Oliveira*, foi saudado, começámos:

— Amigo *Salguinha*....

Fomos imediatamente interrompidos:

× *Salguinha*, não, sou macho, sou *Salguinho*.

— Amigo Salguinho, desculpe, tem alguma razão de queixa dos estudantes e em especial da malta da rua?

× Não, só tenho a dizer bem e o amigo Fernando, pelo menos, é um cara unhaca.

— gostava de residir na alta?

× Sim, gostava mesmo muito, tinha mais sol, mais ar e tinha principalmente uma convivência académica, isto é, estava no meu desejado meio.

—Qual o club de foot-bol de que mais gosta?

× Da Académica e do Sport e está claro, do grupo da minha parvónia, O Ançã F. Club.

E a prova de que a Académica é a melhor do mundo, é que o meu neto em breve vai ser sócio dela!

— Quais os seus amigos da rua?

× São muitos, são todos, não esquecendo os meus caros estudantes, a Rosita dos caracois, o tonecas mata-borrão, o Mendes Martins, e Zé da mercearia, o António da Porta Larga, a Ti Irene «lélé» o Pavãozinho que canta as guitarras da minha terra, a Lenita do buço, etc, etc., etc..

—Já lhe fizeram alguma partida cá no estabelecimento?

× Vocês são sempre os mesmos! Sim, foram mesmo vocês que me tiraram as ceiras e os tapetes da porta, meus malandros!

— Qual a razão porque tem o estabelecimento aqui?

× E' muito simples: os fregueses sabem que por estas redondezas há um estabelecimento da especialidade e saiem da Estação Nova metem-se por estes becos, viodo dar aqui. Apreçam vêm e saiem para confrontar e tanta volta dão à procura de outras casas, que voltam ao princípio e só tenho o trabalho de receber o dinheiro.

— Qual o remédio quando está mal disposto?

× Costumo ir confessar as minhas máguas ao Marquês da Porta Larga.

— Tem mais algum estabelecimento?

× Sim, tenho uma sociedade com o amigo Henrique na rua do Corvo a célebre casa umbela, olhe, olhe tem camisaria, retrosaria, chapelaria e *rádios de pithas* e o carimbo da casa:

E para terminar, o nosso amigo *Salguinho*, salta para cima dum banco e diz:

Oh, Ancas, oh Incas
Oh, sol da Asia.
Dás-me a tua filha?
Isso também eu queria.

No fim dos discursos, ilustres académicos, costumam os doutores dizer: *tenho dito* e eu digo:

O resto é água bórica

E já agora uma das belas e doces quadras de Coimbra que tanto encantam:

Dizem que o prêto é *tristeza*.
Que ditado sem valor!
Toda a capa do estudante,
E' *negra*... e fala de *Amor*...

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos
Sinistros pagos — 122 mil contos
Seguros em todos os Ramos
Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA